



ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA

DEZ TEMAS, DEZ DEBATES

Colecção E-books Oficinas Temáticas. Nº 2, 2014

COORDENADORES

Felismina Mendes, Laurência Gemitto, Dulce Cruz, Manuel Lopes

Introdução

Pelo segundo ano consecutivo, apresenta-se o Ebook que resultou da compilação das diferentes intervenções que tiveram lugar nas Oficinas Temáticas mensais (no total de nove), que decorreram no ano de 2014, na ESESJDUE. À semelhança do ano anterior, as Oficinas Temáticas pautaram-se por serem espaços de discussão pública da academia, onde se promoveu o debate, a discussão, a reflexão e a confluência de saberes sobre as várias dimensões da enfermagem, da saúde e da doença na sociedade atual.

Mantendo os objetivos traçados inicialmente, estas oficinas procuraram articular as diferentes perspetivas sobre uma determinada área temática da saúde, desde os conhecimentos científicos produzidos (resultantes da investigação realizada ou em curso nessa área), ao seu enquadramento pelas políticas públicas, marcando a exploração dos discursos oficiais e as perspetivas de diferentes profissionais sobre a saúde a doença e a enfermagem.

Mensalmente, as Oficinas Temáticas promoveram um espaço de reflexão, discussão e partilha de saberes aberto aos diferentes atores da academia e da sociedade/comunidade sobre a saúde na atualidade e incentivaram a produção de relatos, resultantes da discussão e reflexão, que agora são publicados e partilhados na comunidade virtual, através deste Ebook.

Os temas debatidos neste segundo ano foram mais uma vez aqueles que habitualmente não integram os programas curriculares da enfermagem, mas cuja centralidade marca as agendas da área clínica, da investigação e metodologia, do ensino e das políticas de saúde, de que são exemplo as questões da dor em pediatria, o processo de aquisição de competências relacionais pelos estudantes de enfermagem no processo de cuidar do doente, as potencialidades da análise prospetiva para a Investigação em saúde, a gestão integrada da doença crónica, os desafios que os envelhecimento coloca aos sistemas de saúde, o trabalho em equipa e as controvérsias que o marcam, a gestão do conhecimento em saúde, **a vulnerabilidade de género e intervenção em contextos localizados, as questões metodológicas inerentes à história oral de vida e os dilemas dos pais face à obesidade dos filhos.**

À semelhança do ano anterior, a heterogeneidade dos temas discutidos, visou dar resposta às necessidades sentidas de refletir, discutir e aprofundar cada uma das referidas temáticas a partir de novas perspetivas e abordagens e simultaneamente captar novos contributos disciplinares para enriquecer o conhecimento em enfermagem. Este posicionamento assenta

na premissa que a complexidade do conhecimento em saúde, na atualidade, exige uma abordagem transdisciplinar, onde cada profissional trabalha em conjunto, segundo um modelo compartilhado e integrativo, de forma a dar resposta às necessidades dos indivíduos e das populações de uma forma equitativa e eficiente e ainda promover ativamente as mudanças necessárias nas políticas e sistemas de saúde.

Estas mudanças requerem e exigem que os currículos estáticos, fragmentados e insensíveis às exigências da saúde na sociedade atual, sejam repensados. Neste contexto, cabe à academia assumir o papel central na promoção do debate e da reflexão necessárias às mudanças que os novos contextos de saúde e doença impõem, em termos de formação. As Oficinas Temáticas, realizadas durante o ano de 2014 deram importantes contributos para a que mudança comece a ocorrer.

O primeiro texto do Ebook apresenta-nos um programa inovador e estratégico, sediado no Canadá, que é o *Pain in Child Health (PICH)*. Criado em 2002 por um grupo de investigadores na área da dor pediátrica, tem como objetivo agregar uma comunidade de novos investigadores, fornecer-lhes formação e torná-los ativos e independentes nos seus locais de origem/trabalho. O núcleo de investigadores dedica-se ao estudo da dor na infância, desde o bebé prematuro, ao recém-nascido, até à criança e ao adolescente, quer através da investigação, da formação ou da prática clínica. Enquanto programa transdisciplinar, congrega áreas que vão da neurobiologia, à farmacologia, epidemiologia, neurologia, ética, entre muitas outras. Deste programa, fica a importância ímpar do trabalho transdisciplinar na saúde.

No processo de formação de enfermagem, a articulação das competências relacionais e de preservação da intimidade do utente, com as competências instrumentais do estudante, assume uma centralidade incontornável. Não se prestam cuidados de enfermagem de qualidade sem a articulação de todas as dimensões das competências. Neste segundo texto, a partir de um estudo realizado em duas escolas de enfermagem, reflete-se e visa-se compreender a influência do processo de ensino-aprendizagem do estudante, na aquisição e desenvolvimento das competências relacionais e na preservação da intimidade, durante o processo de cuidar. A aprendizagem constitui um processo vital para a adaptação e o desenvolvimento do estudante e, se os resultados dessa aprendizagem dependem essencialmente do estudante, eles são também influenciados pelo processo e contextos em que ocorrem.

O terceiro tema debatido foi a análise prospetiva, enquanto ferramenta que permite *antecipar para agir*, numa área – a saúde – e numa sociedade marcada pela incerteza, risco

e mudança rápida e constante. Como é salientado no texto, as possibilidades que a análise prospetiva oferece de explorar o futuro, afirmam-se como o seu maior atributo e despertam o interesse de todos os que trabalham quotidianamente no planeamento em saúde ou se movem nas arenas das políticas de saúde. O deslumbramento perante uma técnica que permite explorar futuros possíveis, tem tanto de sedutor, como de cauteloso. Assim, impõe-se conhecer e dominar a técnica, nas suas múltiplas dimensões concetuais e operacionais, para que as ambições e finalidades estratégicas dos diferentes atores, não sejam frustradas. No quarto texto analisam-se os desafios que a doença crónica impõe aos atuais modelos de organização e prestação dos cuidados que assentam em princípios de colaboração e cooperação entre os profissionais de saúde e os serviços, segundo uma perspetiva de longo prazo. Esta perspetiva, se por um lado remete para a necessidade de se promoverem estratégias de intervenção que respondam às necessidades da população com doença crónica, por outro não pode ignorar a importância de se investir na prevenção e diminuir a exposição aos fatores de risco. A gestão da doença emerge então como uma resposta abrangente e estruturada, dirigida pelos princípios da qualidade dos cuidados, pela melhoria de resultados e pela redução dos custos dos cuidados de saúde.

Os desafios do envelhecimento aos atuais sistemas de saúde são o pano de fundo do quinto texto. O envelhecimento populacional é um fenómeno demográfico, social e económico com que os países desenvolvidos se confrontam. Se este fenómeno é o resultado de importantes conquistas civilizacionais, os problemas que ele traz às diferentes sociedades, faz muitas vezes omitir os progressos que ele representa. De fato, as sociedades e os sistemas sociais e de saúde de muitos países não estão preparados para responder aos desafios do envelhecimento. Nomeadamente em termos de saúde, a necessidade de um novo modelo de prestação de cuidados à população idosa, que permita manter/aumentar o número de anos vividos com saúde e qualidade de vida e, por outro, responder às alterações da funcionalidade decorrentes da idade, é uma questão que deve merecer a atenção de todos e que é premente.

Analisar, discutir e aprofundar as questões e controvérsias sobre a metodologia do trabalho em equipa, são o objetivo central do sexto texto. Nele, o autor faz uma análise das diferentes correntes teóricas que enquadram o trabalho em equipa e revela os princípios que devem sustentar a atuação em equipa. Numa sociedade em que, cada vez mais, as organizações (nomeadamente as de saúde) reconhecem o valor das equipas para resolverem problemas complexos, tomarem decisões e produzirem novos produtos, a reflexão sobre o trabalho em equipa adquire uma acuidade particular. As questões inerentes

à dinâmica interna das equipas, à interação dos seus membros, ao poder e à satisfação e à liderança são dimensões alvo de análise que contribuem para o aprofundamento concetual do trabalho em equipa.

Discute-se de seguida, no sétimo texto, a importância da gestão do conhecimento nos cuidados de saúde, na atualidade, e defende-se que a especificidade desta área (saúde) requer e exige modelos específicos de gestão do conhecimento orientados para a prática baseada na evidência. A gestão do conhecimento é conceptualizada como a promoção de uma abordagem integrada para identificar, gerir e partilhar todas as informações de uma organização, bem como os conhecimentos e experiência dos seus trabalhadores individuais. A gestão do conhecimento em saúde tem como objetivo central melhorar o atendimento aos utentes, durante todo o processo de cuidados.

No oitavo texto analisa-se a articulação epistémica entre a construção social do processo de género e vulnerabilidade, a partir de um conjunto de pesquisas com pessoas vulneráveis, devido à sua condição de classe, raça, etnia e género, em contextos localizados e específicos, onde normalmente se desenvolvem processos de interação e intercâmbio comunitário. As teorias apresentadas são ilustradas com alguns resultados de investigação e centram-se principalmente na importância da história pessoal e coletiva das pessoas com as quais a autora trabalhou (a partir da perspetiva da investigação-ação). Subjacente a esta articulação epistémica, encontra-se a teoria das representações sociais, através da qual os significados e interpretações das pessoas são articulados com o senso comum.

Segue-se, no nono texto, a apresentação de uma técnica de recolha de dados sem grande tradição na saúde, em Portugal – a história de vida. Apesar da abordagem da história de vida ser provavelmente o único meio autêntico de compreensão de como os motivos e as práticas refletem a interseção íntima da experiência institucional e individual no mundo pós-moderno, esta técnica continua ausente na investigação em saúde. Mas, enquanto narrativa, a história de vida, dá acesso à forma através da qual a existência humana é processada e adquire significado e permite ver como cada um experimenta o mundo e o reinterpreta na sua experiência.

A finalizar apresenta-se, no décimo texto, uma contribuição para a reflexão das medidas de controlo da obesidade infanto-juvenil e dos dilemas dos pais, na efetivação destas medidas. A obesidade tem aumentado progressivamente no mundo e representa um risco para as crianças e jovens, porque tem consequências imediatas a curto, médio e a longo prazo. Se ter excesso de peso foi, durante anos, sinónimo de boa saúde, hoje é uma situação socialmente inaceitável. Os pais das crianças e jovens com excesso de peso ou obesos

sofrem quotidianamente pressões e enfrentam dilemas no processo de controlo do peso dos filhos. Neste texto discutem-se os dilemas enfrentados pelos pais, numa sociedade onde a alimentação continua a remeter para práticas e hábitos culturais em que o prazer de comer se sobrepõe às preocupações com a saúde. E, embora se preconizem mudanças nos estilos de vida e na alimentação, é necessário questionar sistematicamente a normatividade das intervenções/orientações propostas.

Em todos os textos, optou-se por respeitar o idioma dos autores.

Para terminar, não pode deixar de se afirmar a heterogeneidade dos temas apresentados e das diferentes aproximações realizadas pelos autores. O maior mérito deste Ebook, para além da referida heterogeneidade, é a oportunidade que oferece de nos confrontarmos com temas que pautam as periferias da enfermagem e da saúde.

Felismina Mendes

